



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VIII – PROFESSORA MARIA DA PENHA – ARARUNA  
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE  
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**HUGO VICTOR DANTAS**

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO NA QUALIDADE  
DE VIDA E O GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS NAS  
CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS VIII**

**Araruna / PB**

**2017**

**HUGO VICTOR DANTAS**

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO NA QUALIDADE  
DE VIDA E O GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS NAS  
CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS VIII**

Artigo apresentado à Coordenação do  
Curso de Odontologia da UEPB – Campus  
VIII como requisito para a obtenção do  
título de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Profa. Me. Eveline Angélica Lira de  
Souza Sales Rocha Cordão.

**Araruna / PB**

**2017**

É expressamente...proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente...para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

D192a Dantas, Hugo Victor.

Avaliação...do impacto do tratamento endodôntico na qualidade de vida e o grau de satisfação dos pacientes atendidos nas clínicas da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII [manuscrito] / Hugo Victor Dantas. - 2017  
38 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)... Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, 2017.

"Orientação...: Profa. Ma. Eveline Angélica Lira de Souza Sales Rocha Cordão., Coordenação do Curso de Odontologia - CCTS."

1. Endodontia. 2. Qualidade de vida. 3. OHIP. 4. Satisfação.

21. ed. CDD 617.634 2

HUGO VICTOR DANTAS

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO NA QUALIDADE DE VIDA E O GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS NAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS VIII

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da UEPB – Campus VIII como requisito para a obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Área de concentração: Endodontia.

Aprovada em: 10/10/2017.

BANCA EXAMINADORA

Eveline LSSR Cordão

Profa. Me. Eveline Angélica Lira de Souza Sales Rocha Cordão (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Gabriella de Vasconcelos Neves

Profa. Gabriella de Vasconcelos Neves

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Manuel Antonio Gordón-Núñez

Prof. Dr. Manuel Antonio Gordón-Núñez

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Dedico este trabalho a Deus, que a cada dia renova minha fé, me dando força e coragem para lutar pelos meus objetivos. Aos meus pais, Flávio e Janeide, e ao meu irmão, Matheus, por todo amor incondicional, dedicação, incentivo, apoio e sacrifício, dedico esta conquista e toda a minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

**A Deus**, pela força nos momentos de angústia, perseverança nas horas de desânimo, calma nos momentos de aflição, pela coragem para enfrentar meus medos, por ter me dado saúde e me protegido de todo o mal.

**Aos meus pais**, Flávio Denis Dantas e Janeide Gomes Dantas, que sempre acreditaram no meu potencial e fizeram de tudo para realizar os meus projetos, não medindo esforços. Obrigado por todo amor, atenção, conselhos e dedicação. Espero poder recompensá-los todos os dias da minha vida.

**Ao meu irmão**, Matheus Gomes Dantas, pela amizade, torcida e por me fazer sorrir, mesmo quando tudo parecia estar desmoronando. Desculpe-me pelas pequenas discussões, só quero teu bem. Te amo, Dinho.

**Aos meus avós**, Chico Dantas, Otília, Rita e João Cesário (*in memoriam*), que sempre torceram pelo meu sucesso e rezaram para que tudo o que planejei fosse concretizado. Vocês são fonte de inspiração, amor e verdade em minha vida.

**Aos meus tios**, José, Fabíola, Fabiano, Dantas, Redjane, Rejane, Reginalda, Mariza, Maria do Socorro, Raimundinho, João Filho e Carlos Alberto (*in memoriam*), que me apoiaram, me deram suporte, carinho, amor, ânimo para seguir. Vocês são especiais e cada um teve sua contribuição para que meu sonho se tornasse realidade. Destaco meus tios, Francisco Dantas e Ana Maria, os quais despertaram em mim a importância dos estudos.

**Aos meus padrinhos**, Manoel e Luzia, pessoas de coração imenso e que muito me ajudaram nesse percurso. Serei eternamente grato por todo amor e confiança.

**Aos meus primos**, pelas conversas, farras, sonhos compartilhados, dúvidas, segredos, companheirismo. Vocês foram essenciais nessa minha caminhada. Destaco minha prima Thamirys Dantas, pela nossa proximidade e por ter sonhado junto comigo desde minha infância, sempre me encorajando a não desistir e acreditar que tudo é possível.

**Ao meu afilhado**, José Ilson Lopes Calado Júnior, por todo o amor que me oferta. Saiba que te tenho como um filho e farei de tudo para que tenha um futuro brilhante. Te amo.

**Aos meus vizinhos de Sousa**, em especial Socorro (*in memoriam*), Chico Bernardo (*in memoriam*) e Luzinete. Não poderia esquecer vocês. Tenho gravado em minha memória, desde minha infância, todo o carinho, amor e torcida pelo meu futuro. Vocês fizeram parte desse sonho.

**Aos meus amigos**, que sempre estiveram ao meu lado e que mesmo longe me fazem companhia, agradeço de coração por tudo. Caminhar com vocês tornou essa jornada menos cansativa. Em especial, Nayara, Amélia, Ângela, Tayná, Waguinho,

Wescley, Rivaldo, Erik, Renan Perycles e Wesley Cavalcante. Obrigado pela torcida de sempre. Sou grato a vocês.

**Aos meus colegas de turma**, em especial Paulo, Douglas, Emanuel e Rodolfo, obrigado por todos os momentos compartilhados durante esses últimos cinco anos. Cada um contribuiu para meu crescimento e fez parte da minha história. Não foi fácil esta caminhada, mas saímos mais fortes e corajosos para encarar o futuro brilhante que nos espera.

**A minha dupla de clínica**, Viviane Gonçalves, meu muito obrigado pela paciência e por dividir comigo as dúvidas, erros e acertos, momentos bons e difíceis. Sou eternamente grato por todos os seus ensinamentos como pessoa e profissional. Sentirei saudades, minha dentista–psicóloga (particular).

**A minha orientadora**, Eveline Angélica, por todo o suporte durante a produção deste trabalho, que mesmo com todos os obstáculos (de saúde, distância) enfrentados, não desistiu de me orientar, sempre me motivando. Obrigado por toda a confiança depositada em mim.

**Aos professores**, Gordón e Gabriella, por terem aceitado o convite para compor a banca, contribuindo com a melhoria do nosso trabalho. Muito obrigado!

**A todos os professores da UEPB – Campus VIII**, que difundiram seus conhecimentos, contribuindo para meu conhecimento da vida acadêmica e também pessoal.

**Ao pessoal da secretaria de clínica e sala de raio-x da UEPB – Campus VIII**, que mesmo no período de greve permitiram com que a pesquisa não parasse, sempre me incentivando a não desistir.

**A todos os pacientes** que tive a oportunidade de atender nas clínicas, que me ensinaram importantes valores, os quais levarei por toda a minha vida. Obrigado!



# **AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO NA QUALIDADE DE VIDA E O GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS NAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS VIII**

## **RESUMO**

A qualidade de vida ligada à saúde bucal é determinada por uma variedade de condições que afetam a percepção do indivíduo, os seus sentidos e os comportamentos no exercício de sua atividade diária. O presente estudo objetivou avaliar o impacto do tratamento endodôntico na qualidade de vida e o grau de satisfação dos pacientes atendidos nas clínicas da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII. A amostra foi composta por 78 pacientes com idade acima de 11 anos na qual foram avaliados quanto à qualidade de vida por meio do questionário OHIP-14 e de uma escala de satisfação, relacionados ao tratamento endodôntico. Observou-se que a incapacidade psicológica (85,7%), dor física (84,3%) e desconforto psicológico (75,7%) apresentaram as maiores frequências de impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Quanto à satisfação, a menor média encontrada foi atribuída ao fator tempo de atendimento, no entanto a média para satisfação geral com tratamento foi de 9,29. Conclui-se que o tratamento endodôntico interferiu negativamente na qualidade de vida dos entrevistados, contudo o atendimento oferecido aos mesmos foi considerado satisfatório.

**PALAVRAS-CHAVE:** Endodontia. Qualidade de vida. OHIP. Satisfação.



## LISTA DE TABELAS E QUADROS

<b>Tabela/Quadro</b>	<b>Título</b>	<b>Página</b>
<b>Tabela 1</b>	Caracterização amostral. Araruna, Paraíba, 2017.	15
<b>Tabela 2</b>	Frequência dos domínios referentes ao impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Araruna, Paraíba, 2017.	16
<b>Tabela 3</b>	Associação dos domínios relacionados à qualidade de vida a variáveis sociodemográficas e relacionadas ao tratamento endodôntico. Araruna, Paraíba, 2017.	17
<b>Tabela 4</b>	Médias e desvio padrão das médias da satisfação com o tratamento. Araruna, Paraíba, 2017.	18
<b>Tabela 5</b>	Regressão de Poisson para fatores sociodemográficos, relacionados ao tratamento endodôntico e satisfação com o tratamento em relação à qualidade de vida. Araruna, Paraíba, 2017.	19
<b>Tabela 6</b>	Regressão de Poisson para fatores sociodemográficos em relação à satisfação dos usuários submetidos ao tratamento endodôntico. Araruna, Paraíba, 2017.	20

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SIGLA	DEFINIÇÃO
<b>CNS:</b>	Conselho Nacional de Saúde
<b>OHIP:</b>	sigla do inglês Oral Health Impact Profile, traduzida como Perfil de Impacto da Saúde Oral
<b>OHRQoL:</b>	sigla do inglês Oral Health-Related Quality of Life, traduzida como Qualidade de vida relacionada à saúde bucal
<b>PB:</b>	Paraíba
<b>SPSS:</b>	sigla do inglês Statistical Package for Social Sciences, traduzida como Pacote Estatístico de Ciências Sociais
<b>TCLE:</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>UEPB:</b>	Universidade Estadual da Paraíba
<b>UFRN:</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## SUMÁRIO

Página

### RESUMO

### LISTA DE TABELAS E QUADROS

### LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

### ARTIGO

1 INTRODUÇÃO .....	11
2 MATERIAL E MÉTODOS .....	13
3 RESULTADOS .....	15
4 DISCUSSÃO .....	21
5 CONCLUSÃO .....	24
6 REFERÊNCIAS .....	26

### ANEXOS

### APÊNDICES

# **AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO NA QUALIDADE DE VIDA E O GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS NAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS VIII**

Evaluation of the impact of endodontic treatment on the quality of life and satisfaction degree of patients attended at the dental clinic of the State University of Paraíba - Campus VIII

Hugo Victor Dantas<sup>1</sup>

Eveline Angélica Lira de Souza Sales Rocha Cordão<sup>2</sup>

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna – PB, Brasil.
2. Professora da Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Odontologia, Campina Grande - PB, Brasil.

## **Endereço para correspondência:**

Eveline Angélica Lira de Souza Sales Rocha Cordão

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

End.: Rua: Aluísio Cunha Lima, 379 – Catolé – Campina Grande – PB – Brasil

CEP : 58.410 - 258

Telefone: (83) 9 9637-7143

E-mail: evelpb@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

As manifestações bucais decorrentes dos tratamentos endodônticos estão entre aquelas que mais têm efeitos negativos para os pacientes, afetando-lhes a qualidade de vida (RIBEIRO et al, 2009). Frequentemente as doenças pulpares e periapicais estão envolvidas com a experiência da dor responsáveis por condições pessoais desagradáveis (VELOSO et al, 2008). Além disso, a natureza emergencial da dor relaciona-se com a importância que o paciente dá a ela, estando muitas vezes relacionada mais ao medo gerado do que a real intensidade do desconforto (OKESON, 1998).

A endodontia vem passando por constantes evoluções técnicas e científicas, mudando paradigmas e, com isso o nível de sucesso no tratamento endodôntico vem aumentando (RIBEIRO et al, 2012). No entanto, é significativa a falta de informação na literatura das perspectivas dos pacientes sobre as consequências das alterações endodônticas. Não é simplesmente a existência de sinais e sintomas que são importantes para determinar o sucesso do tratamento endodôntico, mas é também importante avaliar como esses sinais e sintomas impactam física, social e psicologicamente a qualidade de vida do paciente para atingir seu verdadeiro sucesso no tratamento em questão (LIU et al, 2012).

Para tanto, nos últimos anos tem havido um crescente interesse em avaliar até que ponto certas condições bucais impõem uma “perturbação” dentro das populações afetadas e a eficácia dos serviços de saúde para aliviar esse problema (DUGAS et al, 2002). Com isso, foram criados inúmeros instrumentos multidimensionais projetados para medir o impacto subjetivo da saúde bucal na qualidade de vida, sendo coletivamente chamados de qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHRQoL) (ANDRADE et al, 2012).

Dentre os vários instrumentos desenvolvidos para mensurar necessidades percebidas, o índice Oral Health Impact Profile (Perfil de Impacto na Saúde Oral - OHIP) é um dos mais amplamente utilizados em vários estudos, em diferentes culturas e perfis sociodemográficos (SLADE, 1997).

Outro tipo de medida para a dimensão da qualidade dos cuidados de saúde é a satisfação dos pacientes com seu tratamento (HAMASHA, HATIWSH, 2013). A obtenção de informações acerca da insatisfação dos usuários e as razões que

levaram ao auto relato são elementos essenciais para orientar qualquer ação na direção da garantia da qualidade (SOARES, 2007).

Baseado no antes exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto do tratamento endodôntico na qualidade de vida e o grau de satisfação dos pacientes atendidos nas clínicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campos VIII.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo do tipo analítico transversal foi realizado na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII. De acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) de 10 de outubro de 1996, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB, sob o protocolo de número do 1.911.393 (ANEXO A).

Como critérios de inclusão tem-se que o usuário participante deveria ter se submetido ao tratamento endodôntico completo na UEPB – Campus VIII no período de janeiro a dezembro de 2016, exame (s) radiográfico (s) presente no prontuário e ter idade acima de 11 anos. Os critérios de exclusão utilizados foram: o usuário se negar a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO B), tratamento endodôntico não concluído, prontuários com informações incompletas e pacientes que apresentassem doenças sistêmicas e/ou deficiência físicas.

Os indivíduos foram selecionados por meio da ficha clínica e radiografias anexadas aos prontuários de atendimento. As radiografias foram analisadas por um único avaliador, previamente calibrado, no mesmo negatoscópio da sala de raio-X, confirmando a realização do tratamento endodôntico. Os 112 usuários selecionados foram contatados individualmente e convidados a participar do estudo de maneira voluntária.

Foram entrevistados 78 usuários por meio de entrevista direta realizada por um único entrevistador, eliminando-se assim problemas relativos a padronizações de perguntas e respostas, em clima de cordialidade, não fazendo desse instante um episódio constrangedor e nem de caráter obrigatório para o paciente.

Os questionários contendo questões sociodemográficas (ANEXO C), relacionadas à qualidade de vida (ANEXO D) e satisfações com o tratamento endodôntico (APÊNDICE A) foram validados com a aplicação em 10% da amostra. Os voluntários foram informados sobre o caráter e objetivos do estudo, autorizando sua participação mediante a assinatura do TCLE.

O roteiro foi previamente estabelecido, as perguntas foram predeterminadas, mantendo a padronização a partir das mesmas perguntas para todos os voluntários. As respostas foram anotadas no momento, permitindo uma maior fidedignidade e veracidade das informações, evitando-se dessa forma, distorções nas respostas.



Para a avaliação do impacto do tratamento endodôntico na qualidade de vida foi utilizado o questionário OHIP-14 (Oral Health Impact Profile) em sua forma já traduzida e validada para diversos idiomas, inclusive para o português do Brasil (OLIVEIRA, NADANOVSKY, 2005).

O OHIP-14, desenvolvido por Slade em 1997, compreende 14 questões e apresenta dois itens em cada uma das seguintes dimensões: limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física, incapacidade psicológica, incapacidade social e desvantagem social, onde as respostas referentes à: “Poucas vezes”, “Ocasionalmente”, “Frequentemente” e “Sempre” foram atribuídas valor 1 (um), considerando existência de algum impacto na qualidade de vida. Já as respostas obtidas como “Nunca”, foram codificadas como “0” e traduzidas como nenhum impacto (SLADE, 1997).

Para avaliar a satisfação ao final do tratamento endodôntico foram utilizadas sete escalas dimensionais e bipolares, com escores atribuídos entre as extremidades, adaptado de Ribeiro et al (2012). As notas dadas aos diferentes aspectos do tratamento variaram de 0 a 10, sendo o valor atribuído pelo paciente de forma subjetiva, caracterizando o seu grau de satisfação com o tratamento recebido. Valores menores ou iguais a 7 foram convencionados como insatisfação e valores acima de 7 como satisfação com o tratamento.

Após a coleta das informações e categorização das variáveis foi realizada a organização dos dados e as análises estatísticas utilizando o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS for Windows version 20.0, SPSS Inc, Chicago, IL, USA). Inicialmente estatísticas descritivas foram realizadas para caracterizar a amostra. A análise de diferença de proporções, teste qui-quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher, foi utilizado para avaliar a correlação entre os domínios relacionados à qualidade de vida a variáveis sociodemográficas e relacionadas ao tratamento endodôntico. As análises de regressão de Poisson bivariada e multivariada foram utilizadas para determinar a associação entre as variáveis dependentes e variáveis independentes. Na análise bivariada as variáveis que tiveram um  $p < 0,20$  foram incluídas na análise multivariada. Na análise multivariada permaneceram no modelo final as variáveis com  $p < 0,05$ .

### 3 RESULTADOS

A tabela 1 exibe os dados de caracterização da amostra total, 65,7% pacientes eram do sexo feminino e 34,3% eram do sexo masculino, com idades variando de 12 a 61 anos e média de 30,03 anos. Quanto às características referentes ao tratamento endodôntico, em sua maioria foi realizado o tratamento em apenas um dente, sendo o arco dental maxilar, o mais acometido em usuários com necessidade desse tratamento. Em relação à satisfação dos usuários submetidos ao tratamento endodôntico, 88,6% demonstraram estar satisfeitos (Tabela 1).

**Tabela 1** - Caracterização amostral. Araruna, PB, 2017.

<b>Variáveis</b>	<b>n (%)</b>
<b>Sexo</b>	
Feminino	46(65,7)
Masculino	24(34,3)
<b>Idade*</b>	
12-28 anos	35(50,0)
Acima de 28 anos	35(50,0)
<b>Cor da pele</b>	
Feoderma	16(22,9)
Melanoderma	21(30,0)
Leucoderma	33(47,1)
<b>Estado civil</b>	
Solteiro/divorciado	45(64,3)
Casado	25(35,7)
<b>Escolaridade</b>	
≤ 8 anos de estudo	22(31,4)
> 8 anos de estudo	48(68,6)
<b>Renda mensal</b>	
< 1 salário mínimo	43(61,4)
≥ 1 salário mínimo	27(38,6)
<b>Número de dentes tratados endodonticamente</b>	
1 dente	59(84,3)
Mais de 1 dente	11(15,7)
<b>Arco</b>	
Superior	53(76,8)
Inferior	16(23,2)
<b>Satisfação com o tratamento</b>	
Insatisfatório	8(11,4)
Satisfatório	62(88,6)

Fonte: Araruna, 2017.

Os resultados do somatório dos escores do questionário OHIP demonstraram uma média de 15,40 ( $\pm 9,93$ ). Em relação aos domínios, os que apresentaram as maiores frequências de impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal foram incapacidade psicológica (85,7%), dor física (84,3%) e desconforto psicológico (75,7%) (Tabela 2).

**Tabela 2** - Frequência dos domínios referentes ao impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Araruna, PB, 2017.

<b>Domínios</b>	<b>n (%)</b>
<b>Limitação funcional</b>	
Sem impacto	49(70,0)
Com impacto	21(30,0)
<b>Dor física</b>	
Sem impacto	11(15,7)
Com impacto	59(84,3)
<b>Desconforto psicológico</b>	
Sem impacto	17(24,3)
Com impacto	53(75,7)
<b>Incapacidade física</b>	
Sem impacto	21(30,0)
Com impacto	49(70,0)
<b>Incapacidade psicológica</b>	
Sem impacto	10(14,3)
Com impacto	60(85,7)
<b>Incapacidade social</b>	
Sem impacto	28(40,0)
Com impacto	42(60,0)
<b>Desvantagem social</b>	
Sem impacto	26(37,1)
Com impacto	44(62,9)

Fonte: Araruna, 2017.

Os dados referentes aos domínios do questionário de qualidade de vida utilizado (OHIP) foram relacionados a questões socioeconômicas e a aspectos relacionados ao tratamento através do teste qui-quadrado de Pearson. Nessa análise observou uma associação entre a escolaridade e o domínio de incapacidade social ( $p= 0,012$ ), bem como entre o número de dentes tratados endodonticamente e a desvantagem social ( $p= 0,005$ ) (Tabela 3).

**Tabela 3** - Associação dos domínios relacionados à qualidade de vida a variáveis sociodemográficas e relacionadas ao tratamento endodôntico. Araruna, PB, 2017.

Domínios	Prevalência (%)					
	Sexo		p-valor*	Escolaridade		p-valor*
	Masculino	Feminino		≤ 8 anos	> 8 anos	
Limitação funcional	29,2	30,4	0,912	31,8	29,2	0,822
Dor física	87,5	82,6	0,594	95,5	79,2	0,082
Desconforto psicológico	75,0	76,1	0,920	86,4	70,8	0,160
Incapacidade física	75,0	67,4	0,510	77,3	66,7	0,369
Incapacidade psicológica	87,5	84,8	0,758	90,9	83,3	0,400
Incapacidade social	62,5	58,7	0,758	81,8	50,0	<b>0,012</b>
Desvantagem social	54,2	67,4	0,277	63,6	62,5	0,927
Domínios	Número de dentes			Arco dental		
	1 dente	Mais de 1 dente	p-valor*	Superior	Inferior	p-valor*
				r		
Limitação funcional	27,1	45,5	0,223	30,2	31,2	0,936
Dor física	83,1	90,9	0,511	83,0	87,5	0,668
Desconforto psicológico	76,3	72,7	0,801	75,5	75,0	0,969
Incapacidade física	67,8	81,8	0,352	69,8	68,8	0,936
Incapacidade psicológica	84,7	90,9	0,592	84,9	87,5	0,796
Incapacidade social	59,3	63,6	0,789	58,5	68,8	0,461
Desvantagem social	55,9	100,0	<b>0,005</b>	62,3	62,5	0,986

\*Através do teste qui-quadrado de Pearson.

Fonte: Araruna, 2017.

Em relação à satisfação do usuário com o tratamento endodôntico realizado, a menor média encontrada foi atribuída ao fator “tempo de atendimento” [7,47(±2,46)], seguido do item “satisfação com a estética” [7,93(±3,21)], sendo as demais notas indicativas de satisfação do usuário com o tratamento. A média da satisfação geral relatada pelos pacientes foi de 9,29(±1,22) e dentre os itens a maior média encontrada foi relativa ao “atendimento” [9,64(±0,79)](Tabela 4).

**Tabela 4** - Médias e desvio padrão das médias da satisfação com o tratamento. Araruna, PB, 2017.

<b>Variável</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>
<b>Atendimento</b>	9,64	±0,79
<b>Tempo de atendimento</b>	7,47	±2,46
<b>Sensação dolorosa</b>	8,76	±1,78
<b>Conforto</b>	8,83	±1,94
<b>Mastigação ao final</b>	8,56	±2,79
<b>Satisfação com a estética</b>	7,93	±3,21
<b>Satisfação geral</b>	9,29	±1,22

Fonte: Araruna, 2017.

A tabela 5 mostra os resultados da regressão de Poisson em relação à qualidade de vida. Na análise bivariada, as variáveis: sexo, idade, cor da pele, estado civil, escolaridade e número de dentes tratados endodonticamente foram associados com um impacto na qualidade de vida ( $p < 0,20$ ). No modelo multivariado as seguintes variáveis permaneceram no modelo final: ser melanoderma (RP=1,57; 95%IC: 1,27-1,94), estar casado (RP= 1,83; 95%IC: 1,48-2,26), apresentar uma menor escolaridade (RP= 1,49; 95%IC: 1,21-1,83) e ter realizado o tratamento endodôntico em mais de um dente (RP= 1,52; 95%IC: 1,19-1,95).

**Tabela 5** - Regressão de Poisson para fatores sociodemográficos, relacionados ao tratamento endodôntico e satisfação com o tratamento em relação à qualidade de vida. Araruna, PB, 2017.

Variáveis	OHIP	Bivariada		Multivariada	
	Média total dos escores (±DP)	RP Não Ajustada** (IC – 95%)	ρ	RP Ajustada† (IC – 95%)	ρ
<b>Sexo</b>					
Feminino	16,76(10,48)	1,31(0,95-1,79)	0,091	-	-
Masculino	12,79(8,39)	1,00		-	-
<b>Idade*</b>					
12-28 anos	13,03(6,91)	1,00		-	-
> 28 anos	17,77(11,87)	1,36(1,03-1,80)	0,029	-	-
<b>Cor da pele</b>					
Feoderma	15,00(9,10)	1,18(0,81-1,73)	0,375	1,35(0,97-1,88)	0,070
Melanoderma	20,05(10,31)	1,58(1,14-2,19)	0,006	1,57(1,27-1,94)	<0,001
Leucoderma	12,64(9,23)	1,00		1,00	
<b>Estado civil</b>					
Solteiro/divorciado	11,56(6,95)	1,00		1,00	
Casado	22,32(10,84)	1,93(1,49-2,49)	<0,001	1,83(1,48-2,26)	<0,001
<b>Escolaridade</b>					
≤ 8 anos de estudo	18,64(9,74)	1,33(1,01-1,79)	0,049	1,49(1,21-1,83)	<0,001
> 8 anos de estudo	13,92(9,76)	1,00		1,00	
<b>Renda mensal</b>					
< 1 salário mínimo	16,40(9,51)	1,18(0,85-1,65)	0,311	-	-
≥ 1 salário mínimo	13,81(10,56)	1,00		-	-
<b>Número de dentes tratados endodonticamente</b>					
1 dente	14,00(8,56)	1,00		1,00	
Mais de 1 dente	22,91(13,49)	1,63(1,13-2,36)	0,008	1,52(1,19-1,95)	0,001
<b>Arco</b>					
Superior	15,89(10,19)	1,14(0,79-1,64)	0,483	-	-
Inferior	13,94(9,49)	1,00		-	-
<b>Satisfação com o tratamento</b>					
Insatisfatório	17,88(12,46)	1,18(0,73-1,91)	0,486	-	-
Satisfatório	15,08(9,64)	1,00		-	-

\*Dicotomizada pela mediana.

\*\*Regressão de Poisson não ajustada para variáveis independentes e impacto na qualidade de vida.

†Variáveis incluídas no modelo multivariado ( $p < 0.20$ ): sexo, idade, cor da pele, estado civil, escolaridade e número de dentes tratados endodonticamente.

Valores ausentes (-): Variáveis que não foram selecionadas para o modelo final ajustado ( $p > 0.05$ ).

Na tabela 6 pode-se observar a análise de regressão de Poisson para fatores sociodemográficos em relação à satisfação dos usuários submetidos ao tratamento endodôntico, onde observamos a ausência de associação entre as variáveis analisadas ( $p > 0,05$ ).

**Tabela 6** - Regressão de Poisson para fatores sociodemográficos em relação à satisfação dos usuários submetidos ao tratamento endodôntico. Araruna, PB, 2017.

Variáveis	Satisfação com o tratamento Média ( $\pm$ DP)	Bivariada		Multivariada	
		RP Não Ajustada** (IC – 95%)	$\rho$	RP Ajustada† (IC – 95%)	$\rho$
<b>Sexo</b>					
Feminino	9,35(1,01)	1,02(0,94-1,09)	0,606	-	-
Masculino	9,17(1,57)	1,00		-	-
<b>Idade*</b>					
12-28 anos	9,03(1,52)	1,00		-	-
> 28 anos	9,54(0,78)	1,05(0,99-1,12)	0,076	-	-
<b>Cor da pele</b>					
Feoderma	8,94(1,12)	1,00		-	-
Melanoderma	9,43(1,07)	1,05(0,97-1,13)	0,170	-	-
Leucoderma	9,36(1,36)	1,04(0,97-1,13)	0,237	-	-
<b>Estado civil</b>					
Solteiro/divorciado	9,29(1,18)	1,01(0,93-1,07)	0,977	-	-
Casado	9,28(1,33)	1,00		-	-
<b>Escolaridade</b>					
$\leq$ 8 anos de estudo	9,59(0,73)	1,04(0,99-1,10)	0,077	-	-
> 8 anos de estudo	9,15(1,38)	1,00		-	-
<b>Renda mensal</b>					
< 1 salário mínimo	9,19(1,29)	1,00		-	-
$\geq$ 1 salário mínimo	9,44(1,12)	1,02(0,96-1,09)	0,369	-	-

\*Dicotomizada pela mediana.

\*\*Regressão de Poisson não ajustada para variáveis independente e satisfação com o tratamento.

†Variáveis incluídas no modelo multivariado ( $p < 0,20$ ): idade, cor da pele e escolaridade.

Valores ausentes (-): Variáveis que não foram selecionadas para o modelo final ajustado ( $p > 0,05$ ).

Fonte: Araruna, 2017.



## 4 DISCUSSÃO

O tratamento endodôntico foi alvo desse estudo pelo impacto que as condições de doença de origem endodôntica causam na qualidade de vida das pessoas, que ocorre pela própria necessidade de tratamento ou durante a realização do mesmo (DUGAS et al, 2002).

O presente estudo fez parte de um número significativo de pesquisas sobre a repercussão das afecções endodônticas, bem como o seu tratamento na qualidade de vida, pensando no tratamento recebido pelo usuário das clínicas da UEPB – Campus VIII.

Os dados referentes ao perfil sociodemográfico dos entrevistados revelaram uma prevalência maior do sexo feminino. Nesse sentido, Carvalho, Roseburg e Buralli (2000) revelaram que a maior prevalência de mulheres nos consultórios odontológicos pode ser explicada pela maior importância dada por essas à estética, enquanto para Pinheiro et al (2002) as mulheres são mais vinculadas ao ato do cuidado (pessoal e familiar) e, dessa forma, procuram mais pelos serviços de saúde.

Em relação à escolaridade, 68,6% relataram ter mais de mais de oito anos de estudo. Isto pode ser explicado, segundo Papaioannou et al (2011), pelo fato que o nível educacional de um sujeito tem impacto significativo na qualidade de vida do mesmo, sendo ratificado por Mesquita e Vieira (2009), que observaram quanto maior a escolaridade, maior informação e maior busca por serviços odontológicos. Slade (1997) reconhece que fatores educacionais influenciam a percepção do impacto da saúde bucal na qualidade de vida, mas não quantifica esses valores, ratificando a associação presente nesse estudo, na qual os resultados da regressão de Poisson em relação à qualidade de vida mostrou associação para menor ou igual a oito anos de estudo.

Quanto à renda mensal, a maioria dos entrevistados relatou receber menos de um salário mínimo. Conforme afirmam Silva e Fernandes (2001), o meio social é importante, pois as condições de vida e de trabalho qualificam de forma diferenciada a maneira pela qual os indivíduos pensam, sentem e agem a respeito de sua saúde.

Pode-se afirmar que a severidade do impacto mostrou-se alta no presente estudo, pois os resultados do somatório dos escores do questionário OHIP demonstraram uma média de 15,40, o que também foi observado por outros autores.

Cohen-Carneiro et al (2011), em um estudo com populações ribeirinhas no estado da Amazônia, encontraram médias elevadas para duas comunidades (10,92 e 14,03) podendo ser explicadas pelo fato de que o acesso a serviços odontológicos nessa região é limitado, por ser uma região bem distante dos centros urbanos.

Ao avaliar a associação entre o tratamento endodôntico e a qualidade de vida dos usuários, Hamasha e Hatwsh (2013) não encontraram melhora da qualidade de vida para tratamento realizado por alunos de graduação, mas encontraram para especialistas. Em contrapartida, o presente estudo encontrou associação entre o tratamento endodôntico recebido e a qualidade de vida do usuário percebida principalmente no que diz respeito à incapacidade psicológica, dor física e desconforto psicológico. Esses achados corroboram os resultados obtidos em outros estudos de qualidade de vida associada à saúde bucal (ALVARENGA et al, 2011; GUERRA et al, 2014). Dugas et al (2002) também verificaram um significativo impacto sobre os fatores associados à “incapacidade psicológica”, incluindo dificuldade para relaxar e dormir, com vergonha ou constrangimento perante as pessoas.

De modo geral, as doenças endodônticas afeta a qualidade de vida, principalmente através de dor física e desconforto psicológico. A provisão do tratamento endodôntico resulta em uma ampla melhoria da qualidade de vida, especialmente em relação à dor física, desconforto psicológico, deficiência psicológica e deficiência social (HAMEDY et al, 2013).

No tocante a associação observada entre a incapacidade social, desvantagem social e a qualidade de vida, é importante destacar a influência da questão socioeconômica na saúde bucal reforça a ocorrência das iniquidades em saúde. Sendo que os grupos que se encontram em desvantagem socialmente, apresentam também as piores condições de saúde e o maior impacto das doenças bucais na qualidade de vida (MARMOT, 2005; WATT, 2012). Watt e Sheiham (2012) observaram que a condição de saúde bucal é diretamente relacionada com os gradientes da posição socioeconômica na sociedade. Além disso, as questões socioeconômicas estão também relacionadas aos comportamentos e práticas em saúde, como, por exemplo, a utilização de serviço odontológico, por isso a importância de estudos que visem à ampliação desses serviços para populações em desvantagem social.

Considerando a avaliação da satisfação com o tratamento endodôntico, a maior média observada foi relativa ao atendimento, dado que corrobora os achados de Torres e Costa (2015) nas clínicas integradas do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde os pacientes consideraram o atendimento prestado pelo aluno como bom ou ótimo em 98,59% do total da amostra.

Reforçando o antes exposto, a avaliação da satisfação geral do usuário mostrou uma média relatada pelos pacientes de 9,29, denotando um alto nível de satisfação dos usuários atendidos, superiores aos encontrados por Hamasha e Hatiwsh (2013), os quais observaram que a satisfação geral em relação ao tratamento endodôntico foi mais elevada para os pacientes tratados por especialistas (9,15), seguidos pelos atendidos por estudantes de pós-graduação (8,46) e estudantes de graduação (8,21). Face ao exposto, sugere-se que a qualidade do tratamento oferecido nas clínicas da UEPB, também demonstra a necessidade de que esforços sejam feitos para manutenção de um elevado padrão do serviço.

O ambiente odontológico também foi considerado durante a aplicação do questionário, de satisfação com o tratamento, quanto ao conforto, sendo a terceira maior média (8,83), revelando ser a clínica de maneira geral, confortável. Chaves (1986) caracterizou o ambiente como sendo um dos elementos que determina a satisfação do paciente, em relação ao atendimento odontológico, fato também corroborado por Leão e Dias (2001) ao observarem na amostra por eles avaliada, destaque para a satisfação em relação ao conforto, organização, limpeza e iluminação das clínicas.

Observou-se ainda, que em relação à satisfação do usuário com o tratamento endodôntico realizado, a menor média encontrada foi atribuída ao fator tempo de atendimento (7,47), o que também foi observado por Hamasha e Hatiwsh (2013) que observaram média de 5,91. Segundo Ramos (2001), quanto mais tempo demanda o tratamento (mais sessões), mais oneroso é para o paciente as diversas idas e vindas, isso favorece ao abandono e dificulta o atendimento, o que repercute diretamente no grau de satisfação do atendimento.

O fato de não ter sido observada associação entre os dados sociodemográficos e a satisfação dos usuários submetidos ao tratamento endodôntico não exclui a possibilidade de existir de fato tal associação, no entanto

neste estudo tal resultado poderia ser atribuído ao tamanho da amostra. Em virtude disso, novos estudos e análises estatísticas precisam ser realizados para avaliar melhor a associação.

Por fim, cabe ressaltar ainda que, sendo a amostra composta apenas por pacientes submetidos ao tratamento endodôntico nas clínicas da UEPB – Campus VIII, os resultados encontrados aqui são representativos dos indivíduos estudados, não podendo ser generalizados para toda a população de pacientes atendidos nas clínicas da referida instituição.

## **5 CONCLUSÃO**

Ainda que, até o momento, relativamente poucos estudos tenham avaliado o impacto do tratamento endodôntico na qualidade de vida, as evidências disponíveis levam a crer que esta é uma associação verdadeira e importante, na medida em que comprometeu a qualidade de vida dos entrevistados, promovendo alterações de ordem física e psicológica, além de apresentar um alto impacto. No entanto, a pesquisa em questão revelou que há um elevado nível de satisfação dos usuários que buscam atendimento nas clínicas da instituição.

A satisfação do paciente constitui um fator importante e que deve ser considerado constantemente como objetivo a ser alcançado pelos serviços de saúde, pois representa um monitoramento das ações ofertadas na ótica do usuário, que com certeza contribui para manutenção e/ou melhoria na qualidade dos serviços de saúde pública.

## **EVALUATION OF THE IMPACT OF ENDODONTIC TREATMENT ON THE QUALITY OF LIFE AND SATISFACTION DEGREE OF PATIENTS ATTENDED AT THE DENTAL CLINIC OF THE STATE UNIVERSITY OF PARAÍBA – CAMPUS VIII**

### **ABSTRACT**

Quality of life related to oral health is determined by a variety of conditions that affect the individual's perception, his senses and behaviors in the exercise of his daily activity. Oral manifestations resulting from endodontic treatments are among those that may have negative effects on patients, affecting their quality of life. In addition, information on patient satisfaction regarding treatment received contributes to the continuous improvement of health services. Thus, a constant investigation is required, in the search to identify the factors of the dental treatments that can have repercussion on the quality of life of the users as well as the satisfaction of the patients attended in the health services. The present study aimed to evaluate the impact of endodontic treatment on the quality of life and the degree of satisfaction of the patients attending the clinics of the State University of Paraíba - Campus VIII. A cross-sectional, analytical study was performed in a sample composed of 78 patients aged over 11 years. This sample was selected by reading the clinical record and radiographic analysis of patients who had endodontic treatment completed from January 2016 to December 2016. Patients were assessed for quality of life using the OHIP-14 questionnaire and a satisfaction scale, related to the received endodontic treatment. The epidemiological profile of these patients was determined. For the descriptive and inferential analysis, the chi-square test and the 95% confidence level were performed. The bivariate and multivariate Poisson regression analyzes were used to determine the association between dependent and independent variables. In the multivariate analysis, the variables with  $p < 0.05$  remained in the final model. The results showed that psychological incapacity (85.7%), physical pain (84.3%) and psychological discomfort (75.7%) presented the highest frequencies of impact on quality of life related to oral health. Regarding satisfaction, the lowest mean was attributed to the time attendance factor, however the average for general satisfaction with treatment was 9.29. It was concluded that the endodontic treatment interfered in the quality of life of the interviewees, however the service offered to them was considered satisfactory.

**KEY WORDS:** Endodontics. Quality of life. OHIP. Satisfaction.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVARENGA, F. A. S. et al. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de pacientes maiores de 50 anos de duas instituições públicas do município de Araraquara-SP, Brasil. **Rev Odontol UNESP**. v. 40, n. 3, p. 118-124. 2011.

ANDRADE, F. B. et al. Relationship between oral health-related quality of life, oral health, socioeconomic, and general health factors in elderly Brazilians. **J Am Geriatr Soc**. v. 60, n. 9, p. 1755-60, sep. 2012.

CARVALHO, G.; ROSEMBURG C. P.; BURALLI K. O. Avaliação de ações e serviços de saúde. **Mundo Saúde**. v. 24, n. 1, p. 72-88. 2000.

CHAVES, M. M. Avaliação. **Odontologia Social**. 3. ed. São Paulo: Editora Santos, 1986. p. 297-301.

COHEN-CARNEIRO, F.; SOUZA-SANTOS R.; REBELO M. A. B. Quality of life related to oral health: contribution from social factors. **Cien Saude Colet**. v. 16, n. 1, p. 1007- 1015. 2011.

DUARTE, L. R. et al. Avaliação da qualidade de vida em pacientes edêntulos totais reabilitados com implantes zigomáticos. **Implantnews**. v. 7, n. 3, p. 183-90. 2010.

DUGAS, N. N. et al. Quality of life and satisfaction outcomes of endodontic treatment. **Journal of Endodontics**. v. 28, n. 12, p. 819-27, dec. 2002.

GUERRA, M. J. C. et al. Impacto das condições de saúde bucal na qualidade de vida de trabalhadores. **Ciências & Saúde Coletiva**. v. 19, n. 12, p. 4777-4786. 2014.

HAMASHA, A. A.; HATIWSH A. Quality of life and satisfaction of patients after nonsurgical primary root canal treatment provided by undergraduate students, graduate students and endodontic specialists. **International Endodontic Journal**. v. 46, n. 12, p. 1131–1139, apr. 2013.

HAMEDY, R. et al. Patient-Centered Endodontic Outcomes: A Narrative Review. **Iranian Endodontic Journal**. v. 8, n. 4, p. 197-204. 2013.

LEÃO, A. T. T.; DIAS K. Avaliação dos serviços de saúde prestados por faculdades de odontologia: a visão do usuário. **Rev Bras Odontol Saúde Coletiva**. v. 2, n. 1, p. 40-6. 2001.

LIU, P.; MCGRATH C.; CHEUNG G. S. Quality of life and psychological well-being among endodontic patients: a case-control study. **Aust Dent J**. v. 57, n. 4, p. 493-7, dec. 2012.

MARMOT, M. Social Determinants of health inequalities. **Lancet**. v. 365, n. 9464, p. 1099-104. 2005.

MESQUITA, F. A. B.; VIEIRA S. Impacto da condição autoavaliada de saúde bucal na qualidade de vida. **RGO**. v. 57, n. 4, p. 401-406. 2009.

OKESON, J. P. **Dores Bucofaciais de bell**. 5. ed. Quintessence, 1998.

OLIVEIRA, B. H.; NADANOVSKY, P. Psychometric properties of the Brazilian version of the Oral Health Impact Profile—short form. **Community Dent Oral Epidemiol**. v. 33, n.4, p. 307–14. 2005.

OLIVEIRA, D. C. **Repercussões das condições bucais na qualidade de vida de adolescentes em conflito com a lei**. Curitiba, 2011. Dissertação (Mestrado em Odontologia). Coordenadoria de Pós-Graduação em odontologia, Universidade Federal do Paraná.

PAPAIOANNOU, W. et al. Oral Health-Related Quality of Life of Greek Adults: A Cross-Sectional Study. **Int J Dent**. v. 2011, p. 1-7, jul. 2011.

PINHEIRO, R. S. et al. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. **Cien Saude Colet**. v. 7, n. 4, p. 687–707. 2002.

RAMOS, F. B. Como o paciente se sente ao ser atendido por um aluno de odontologia? **Rev CROMG**. Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 10-15, jan./abr. 2001.



RIBEIRO, I. L. A. et al. O tratamento endodôntico na qualidade de vida: Estudo piloto. **Revico**. v. 7, n. 1. 2009.

RIBEIRO, I. L. A. et al. Avaliação da qualidade de vida e nível de satisfação do usuário da rede de atenção especializada com o tratamento endodôntico no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2009. **Rev Odontol Bras Central**. v. 21, n. 59. 2012.

RUSSO, F. L. P. **Gestão em Odontologia**. São Paulo: Lovise, 2003.

SANDERS, A. E. et al. Impact of oral disease on quality of life in the US and Australian populations. **Community Dental Health**. v. 37, n. 2, p. 171-181. 2009.

SANTOS, C. V. L.; PEREIRA E. S. **O desafio de profissionais e usuários de uma Unidade Saúde da Família**. Belém, 2003. Monografia (Título de Especialização). Universidade do Estado do Pará.

SILVA, S. R. C.; FERNANDES R. A. C. Autopercepção das condições de saúde bucal por idosos. **Rev Saude Publica**. v. 35, n. 4, p. 349-355. 2001.

SLADE, G. D. Derivation and validation of a short-form oral health impact profile. **Commun Dent Oral Epidemiol**. v. 25, n. 4, p. 284-290, aug. 1997.

SOARES, S. C. M. **Avaliação da saúde bucal na atenção básica: a perspectiva do usuário**. Natal, 2007. Dissertação (Mestrado em Odontologia). Coordenadoria de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

TORRES, S. C.; COSTA I. C. C. Satisfação dos usuários atendidos nas clínicas integradas do departamento de odontologia da UFRN. **Rev. Ciênc. Plur**. v. 1, n. 2, p. 4-18. 2015.

VALENÇA, A. C. M. et al. Qualidade na prestação de serviços de endodontia na Clínica do Centro Odontológico da Polícia Militar de Pernambuco, segundo a percepção dos pacientes. **Odontol. Clín.-Cient**. Recife, v. 10, n. 4, p. 341-344, out./dez. 2011.

VELOSO, H. H. P. et al. Microbial microleakage in temporary restorative materials after post space preparation. **Rev. odonto ciênc.** v. 23, n. 2, p. 187-191. 2008.

WALTER, M. H. et al. Oral health related quality of life and its association with sociodemographic and clinical findings in 3 northern outreach clinics. **J Can Dent Assoc.** v. 73, n. 2, p. 153. 2007.

WATT, R. G.; SHEIHAM A. Integrating the common risk factor approach into a social determinants framework. **Community Dent Oral Epidemiol.** v. 40, n. 4, p. 289-296. 2012.

**APÉNDICE**

**APÊNDICE A – Grau de satisfação com o tratamento endodôntico**



CAMPUS VIII - PROFESSORA MARIA DA PENHA - ARARUNA  
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE  
CURSO DE ODONTOLOGIA

**Projeto de pesquisa:** Avaliação do impacto do tratamento endodôntico na qualidade de vida e o grau de satisfação dos pacientes atendidos nas clínicas da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

**NOME:** \_\_\_\_\_

1	Atendimento	_____	Ruim 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Ótimo
2	Tempo de tratamento	_____	Demorado 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Rápido
3	Sensação dolorosa	_____	Dolorido 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Livre de dor
4	Conforto	_____	Desconfortável 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Confortável
5	Mastigação ao final	_____	Ruim 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Ótima
6	Satisfação com a estética	_____	Insatisfeito 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Satisfeito
7	Satisfação geral	_____	Insatisfeito 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Satisfeito

Adaptado de Ribeiro et al (2012).

**Data:** \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do pesquisador**

**ANEXOS**

## ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISADOR  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**



**Título da Pesquisa:** Impacto do tratamento na qualidade de vida e o grau de satisfação dos pacientes.

**Pesquisador Responsável:** Eveline A. L. de S. Sales Rocha Cordão

**Orientando:** Hugo Victor Dantas.

**CAAE:** 63282116.2.0000.5187

**SITUAÇÃO DO PROJETO:** APROVADO.

**Data da relatoria:** 01/02/2017

**Apresentação do Projeto:** Projeto intitulado: "Impacto do tratamento na qualidade de vida e o grau de satisfação dos pacientes", encaminhado em sua versão física para análise, ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, com fins à obtenção de parecer favorável ao início das atividades propostas, as quais resultarão no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Odontologia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VIII.

**Objetivo Geral da Pesquisa:** Avaliar o impacto do tratamento endodôntico na qualidade de vida e o grau de satisfação dos pacientes atendidos nas clínicas da UEPB – Campus VIII.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:** Considerando a justificativa e os aportes teóricos e metodologia apresentados no presente projeto, e ainda considerando a relevância do estudo as quais são explícitas suas possíveis contribuições, percebe-se que a mesma não trará riscos aos participantes da pesquisa.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, analítico, baseado na coleta de informações obtidas por meio do questionário OHIP-14 e por meio de uma escala de satisfação, relacionados ao tratamento endodôntico recebido.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:** Todos os termos necessários estão em harmonia com as exigências preconizadas pela Resolução 466/12/CNS/MS.

**Recomendações:** Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:** O projeto atende as exigências protocolares.

## ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO



CAMPUS VIII - PROFESSORA MARIA DA PENHA - ARARUNA  
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE  
CURSO DE ODONTOLOGIA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da pesquisa **“AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO NA QUALIDADE DE VIDA E O GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS NAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS VIII”**.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO NA QUALIDADE DE VIDA E O GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS NAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS VIII** terá como objetivo geral avaliar o impacto do tratamento endodôntico na qualidade de vida e o grau de satisfação dos pacientes atendidos nas clínicas da UEPB – Campus VIII.

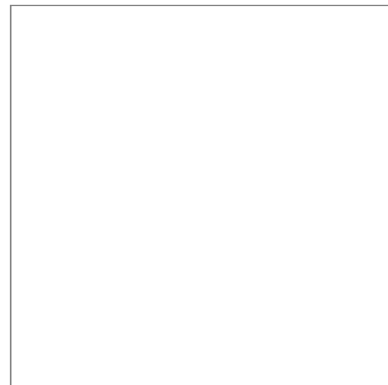
- Ao voluntário só caberá à autorização para serem coletadas informações através de três questionários e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.
- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou

prejuízo para o mesmo.

- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número **(083) 988085920** com **Eveline Angélica Lira de Souza Sales Rocha Cordão**.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo como teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante



Assinatura Dactiloscópica do participante da pesquisa



**ANEXO C - Questionário Sociodemográfico**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VIII - PROFESSORA MARIA DA PENHA - ARARUNA  
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE  
CURSO DE ODONTOLOGIA

**Projeto de pesquisa:** Avaliação do impacto do tratamento endodôntico na qualidade de vida e o grau de satisfação dos pacientes atendidos nas clínicas da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

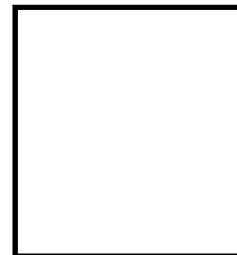
Nome: \_\_\_\_\_

Gênero: ( ) M ( ) F Idade: \_\_\_\_\_ Cor da pele: ( ) Leucoderma ( ) Feoderma ( ) Melanoderma

Endereço: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

Fone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ Ocupação: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_



**1. ESCOLARIDADE:**

Fundamental I	Fundamental II	Ensino Médio	Ensino Superior	( ) Sem
( ) Completo	( ) Completo	( ) Completo	( ) Completo	escolaridade
( ) Incompleto	( ) Incompleto	( ) Incompleto	( ) Incompleto	

**2. RENDA (SALÁRIO MÍNIMO – SM)**

RENDA (SALÁRIO MÍNIMO – SM) RENDA MENSAL PESSOAL		RENDA MENSAL FAMILIAR	
Sem renda	<input type="checkbox"/>	Sem renda	<input type="checkbox"/>
Menos de 1 SM	<input type="checkbox"/>	Menos de 1 SM	<input type="checkbox"/>
1 SM	<input type="checkbox"/>	1 SM	<input type="checkbox"/>
Entre 2 e 3 SM	<input type="checkbox"/>	Entre 2 e 3 SM	<input type="checkbox"/>
Entre 3 e 5 SM	<input type="checkbox"/>	Entre 3 e 5 SM	<input type="checkbox"/>
Mais de 5 SM	<input type="checkbox"/>	Mais de 5 SM	<input type="checkbox"/>
Não sabe	<input type="checkbox"/>	Não sabe	<input type="checkbox"/>

Data: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017. \_\_\_\_\_

**Assinatura do pesquisador**

## ANEXO D - Questionário OHIP-14



CAMPUS VIII - PROFESSORA MARIA DA PENHA - ARARUNA  
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE  
CURSO DE ODONTOLOGIA

**Projeto de pesquisa:** Avaliação do impacto do tratamento endodôntico na qualidade de vida e o grau de satisfação dos pacientes atendidos nas clínicas da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

**NOME:** \_\_\_\_\_

1	Você já teve alguma dificuldade em pronunciar alguma palavra devido a problemas com seus dentes, dentadura ou na sua boca	Nunca-0 ( ) Ocasionalmente-2 ( ) Sempre-4 ( )	Poucas vezes-1( ) Frequentemente-3 ( )
2	Você já sentiu que o seu paladar piorou (algum alimento perdeu o sabor) devido a problemas causados pelos seus dentes, dentadura ou na sua boca?	Nunca-0 ( ) Ocasionalmente-2 ( ) Sempre-4 ( )	Poucas vezes-1( ) Frequentemente-3 ( )
3	Você sentiu dores fortes em sua boca?	Nunca-0 ( ) Ocasionalmente-2 ( ) Sempre-4 ( )	Poucas vezes-1( ) Frequentemente-3 ( )
4	Você já sentiu desconforto ao comer algum alimento devido a problemas causados pelos seus dentes?	Nunca-0 ( ) Ocasionalmente-2 ( ) Sempre-4 ( )	Poucas vezes-1( ) Frequentemente-3 ( )
5	Você já se sentiu constrangida por causa dos seus dentes?	Nunca-0 ( ) Ocasionalmente-2 ( ) Sempre-4 ( )	Poucas vezes-1 ( ) Frequentemente-3 ( )
6	Você já ficou tensa ou estressada devido a problemas causados pelos seus dentes, dentadura ou na sua boca?	Nunca-0 ( ) Ocasionalmente-2 ( ) Sempre-4 ( )	Poucas vezes-1( ) Frequentemente-3 ( )
7	Alguma vez você já deixou de saborear algum alimento devido a problemas causados pelos seus dentes, dentaduras ou na sua boca?	Nunca-0 ( ) Ocasionalmente-2 ( ) Sempre-4 ( )	Poucas vezes-1( ) Frequentemente-3 ( )
8	Você já teve que interromper alguma refeição devido a problemas causados pelos seus dentes, dentadura ou na sua boca?	Nunca-0 ( ) Ocasionalmente-2 ( ) Sempre-4 ( )	Poucas vezes-1( ) Frequentemente-3 ( )
9	Você já sentiu alguma vez dificuldade em relaxar devido a problemas causados pelos seus dentes, dentadura ou na sua boca?	Nunca-0 ( ) Ocasionalmente-2 ( ) Sempre-4 ( )	Poucas vezes-1( ) Frequentemente-3 ( )
10	Você já ficou envergonhada devido a problemas causados pelos seus dentes, dentadura ou na sua boca?	Nunca-0 ( ) Ocasionalmente-2 ( ) Sempre-4 ( )	Poucas vezes-1( ) Frequentemente-3 ( )
11	Você já ficou irritada com outras pessoas devido a problemas causados pelos seus dentes, dentadura ou na sua boca?	Nunca-0 ( ) Ocasionalmente-2 ( ) Sempre-4 ( )	Poucas vezes-1( ) Frequentemente-3 ( )
12	Você já sentiu alguma dificuldade em realizar alguma das suas atividades diárias (escola, passeios, festas, esportes, namorar) devido a	Nunca-0 ( ) Ocasionalmente-2 ( ) Sempre-4 ( )	Poucas vezes-1( ) Frequentemente-3 ( )

	problemas causados pelos seus dentes, dentadura ou na sua boca?	
13	Você já sentiu que a sua vida em geral não estava muito boa devido a problemas causados pelos seus dentes, dentadura ou na sua boca?	Nunca-0 ( ) Poucas vezes-1( ) Ocasionalmente-2 ( ) Frequentemente-3 ( ) Sempre-4 ( )
14	Você já se sentiu totalmente incapaz de realizar alguma atividade do seu dia-a-dia devido a problemas causados pelos seus dentes, dentadura ou na sua boca?	Nunca-0 ( ) Poucas vezes-1( ) Ocasionalmente-2 ( ) Frequentemente-3 ( ) Sempre-4 ( )

**Data: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.**

---

**Assinatura do pesquisador**